

MOTA, Cristiane Lopes da. *O Golpe de 1964 e suas reverberações em Santo Antônio de Jesus*. Salvador: Saggá, 2016. 140 p.

O GOLPE DE 1964 E SUAS REVERBERAÇÕES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Leide Rodrigues dos Santos¹

Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em sua obra *O Golpe de 1964 e suas reverberações em Santo Antônio de Jesus*, Cristiane Mota propõe entender os impactos do golpe de 1964 em Santo Antônio de Jesus-Bahia. Para esse fim, utiliza-se dos estudos sobre memória como suporte na percepção das singularidades e relações presentes na política estadual e nacional. A obra está organizada em quatro capítulos, trazendo aspectos acerca do cenário político da cidade e o posicionamento da sociedade civil referentes à ditadura.

A autora apoia-se no conceito proposto por teóricos como Pierre Nora, no qual apresenta a memória como uma concepção que permanece viva e em constante evolução seja no ato de lembrar ou esquecer. Mota também dialoga com os estudos de Michael Pollak para quem os indícios de esquecimento ou silêncio podem revelar interpretações distintas de histórias já consolidadas. Pautado nesses princípios são mencionados aspectos tão pouco explorados por outros pesquisadores.

Embora não tenha sido o único município baiano a experimentar as influências da ditadura civil-militar, Cristiane Mota demonstra as especificidades que ecoavam no recôncavo baiano durante o período em questão. No decorrer do livro a autora aborda o golpe de 1964 para além do que propõem a historiografia sobre o tema, que em sua grande maioria retrata os eventos ocorridos apenas nos grandes centros urbanos.

Não somente o executivo da cidade, bem como grande parte do legislativo recebem a notícia da “Revolução” como a solução para os problemas enfrentados por João Goulart em seu governo, e

¹ Especialista em História do Brasil pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

depositam suas esperanças no novo momento histórico que o Brasil estará passando, onde impera a “Paz, Ordem e Prosperidade”. Ainda que o cerceamento da liberdade fosse um dos elementos motriz para construção do progresso.

Nas pesquisas encabeçadas pela autora, a primeira interferência concreta dos militares em Santo Antônio de Jesus ocorreu na sessão especial realizada em 21 de maio de 1964 na Câmara Municipal. Nela estiveram o tenente Henrique Almir Masiere, representante do Segundo Exército, e o general Manoel Mendes Pereira, comandante da 6ª Região Militar. Ambos transmitiram aos presentes as perspectivas para o Brasil pós 31 de março e ressaltaram a mensagem do então Presidente Humberto Castelo Branco e do comando revolucionário. Dessa forma, através da união entre os poderes municipal, estadual e federal, Santo Antônio de Jesus estaria prestes a concretizar o desenvolvimento.

Para se efetivar em Santo Antônio de Jesus, o golpe de 1964 não contou apenas com as lideranças políticas, a legitimação também se deu por parte da população, empresários, agremiações e lideranças religiosas. Inspirados no sucesso da caminhada realizada em Salvador, outros municípios baianos como Santo Antônio de Jesus, realizaram Marcha da Família com Deus pela Liberdade. A marcha significou exemplo de manifestação concomitante aos ideais militares em que defendiam a tradição familiar e alertava sobre o “perigo comunista”.

Outro mecanismo de fortalecimento da política militar implantado pós-golpe de 1964 foi utilização de signos, através da nomeação de ruas e instituições. Uma estratégia que parece silenciosa, mas enfatiza a preservação e difusão dos valores mantenedores do regime através da memória de personagens e fatos da história local e nacional. Na obra em questão, a autora apresenta fatos históricos que consolidam a utilização da representação como suporte para as lembranças vivenciadas em determinado lugar e tempo da memória histórica. Em Santo Antônio de Jesus essa estratégia serviu como maneira de reprodução e perpetuação da história baseada nos feitos daqueles tidos como “grandes homens”, personagens da “Revolução Gloriosa”, em um período de paz e desenvolvimento, em que o país se livrou do comunismo.

Dentre os aspectos abordados por Mota ao longo da obra, é de muita relevância para a construção do conhecimento, a resistência por parte dos opositores à Ditadura Civil-Militar. Apesar da dificuldade em encontrar fontes, a estudiosa utiliza-se como metodologia de pesquisa a história oral para refletir sobre acontecimentos que demarcam a perseguição política aos ditos subversivos. Ainda que pequena e não de cunho radical, a oposição provocou incômodo aos propósitos da situação, o que permite perceber que o apoio ao golpe de 1964 não se deu em conformidade com toda sociedade local. Os indícios indicam que as interferências feitas por aqueles não apoiadores do regime, serviram para incomodar ou até mesmo redirecionar possíveis mudanças na política santatoniense.

A fotografia é um suporte de estudo crítico e reflexivo, ao ser inserida na pesquisa histórica remonta as vivências dos grupos sociais, havendo uma aproximação entre as inquietações do pesquisador e a memória da população. Fotografias de desfiles cívicos, e personagens políticos e religiosos possibilitam uma visão mais próxima dos acontecimentos em Santo Antônio de Jesus. Por trás das interpretações de Mota, a fotografia perpassa o ideal de mera ilustração e passa a caracterizar uma fração composta por inúmeros significados, abordando o silêncio e aquilo que pode parecer oculto nas fontes iconográficas.

Das vertentes analisadas pela autora chama mais atenção os estudos que embasam a educação no contexto militar. Os atores sociais que englobam os processos educacionais, bem como os suportes de ensino, apontam os caminhos da educação durante o período pós 1964. Cristiane Mota enfatiza a educação como um veículo na difusão dos ideais políticos, pois o ensino estava sendo guiado junto às intencionalidades do governo. Veneração aos heróis nacionais, patriotismo, civismo, nacionalismo, trabalho, família e religião, eram conteúdos inculcadas nas entrelinhas dos materiais didáticos e nas disciplinas como Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC).

A prioridade da educação, segundo Mota, estava atrelada às necessidades da economia, afinal, nota-se que esse período o país estava sob as perspectivas do “milagre brasileiro”. A educação é, então, vista como instrumento de desenvolvimento econômico,

evidenciando o caráter ideológico tecnocrático em que o governo dos grandes generais-presidentes formulava as políticas educacionais primando pela esfera econômica. A educação que forma o homem também o transforma em elemento de produção necessário à vida econômica do país, assim sendo, o educando, é responsabilizado e/ou culpabilizado pelo destino do país.

A leitura de *O Golpe de 1964 e suas reverberações em Santo Antônio de Jesus* nos leva perceber com mais intensidade o fato de que a Ditadura se fez em diferentes lugares, em um mesmo tempo histórico, e as singularidades apresentadas nas diversas localidades precisam ser analisadas a fim de compor o todo particular de características necessárias para compreensão de aspectos ainda não estudados pela historiografia. Revelar as faces desse período histórico no interior da Bahia demonstra a ousadia da autora em navegar por locais tão pouco explorados, marcado pela cultura enraizada do coronelismo, dos apadrinhamentos políticos e dos resquícios de uma política arcaica ainda presente nos interiores do Brasil.

Com uma linguagem simples, o livro é um convite para que outros pesquisadores possam se debruçar nos estudos regionais, buscando novas nuances para a ditadura na Bahia. Ao trazer essa temática, Mota nos alerta a necessidade de ampliarmos os recortes temáticos com a possibilidade de conhecermos melhor a história do país. A partir da análise dos fenômenos históricos em diferentes regiões, a história poderá ser compreendida como plural.

Recebido em 15/04/2017 - Aprovado em 30/04/2017